

Informe Macroeconômico

01 a 05/04/2024 - Ano 4 | Nº 129



Destaques

- Produção de grãos no Nordeste deve recuar 4,3% em 2024:** A expectativa para a Safra de grãos no País para 2024 deverá alcançar 300,6 milhões de toneladas de grãos, quebra de produção em -4,7% frente à Safra passada, segundo o IBGE. Regionalmente, Centro-Oeste (-12,1%) aponta para maior perda de safra, seguida pela redução no Sudeste (-8,7%) e Nordeste (-4,3%). Mesmo diante da expectativa de quebra na Safra de grãos no Nordeste em 2024, com produção de grãos que deverá alcançar 25,8 milhões t de grãos, cinco estados ainda apresentarão incremento na produção de grãos.
- Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 230,9 bilhões no Nordeste em 2023:** Dos R\$ 230,9 bilhões aplicados pelas agências oficiais de fomento, em 2023, 75,4% são da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Os recursos do BNB foram R\$ 45,4 bilhões (19,7%, do total). Os quatro maiores estados, representados por Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, receberam 67,2% do total de recursos das agências oficiais de fomento em 2023.
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 11,72 bilhões em 2023:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 13,75 bilhões, aumento de 2,3%, e as importações US\$ 2,02 bilhões, queda de 22,5%, em 2023 frente a 2022. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 11,72 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 13,71 bilhões.
- Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos em 2023:** Beneficiados pela compensação da União de perdas relativas ao ICMS e aumento da alíquota desse imposto em alguns Estados, as receitas correntes no agregado dos nove estados nordestinos registraram crescimento em 2023, comparativamente a 2022, conforme dados divulgados pelo Tesouro Nacional.
- Nordeste registra segunda maior variação no valor da cesta básica em fevereiro:** No Nordeste, a Cesta Básica de fevereiro apresentou aumento de +1,47%, principalmente pelos crescimentos dos preços do feijão (+4,6% e impacto de +0,3 p.p.), do tomate (+4,1% e impacto de +0,5 p.p.), da banana (+5,6% e impacto de +0,6 p.p.) e no arroz (+3,6% e impacto de +0,2 p.p.). Em doze meses, terminados em fevereiro de 2024, a Região Nordeste é a única com deflação (-4,4%) no valor da Cesta Básica.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 26/03/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,75	3,51	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,85	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,03	5,07
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,00	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	2,38	3,79	3,90	3,80
Preços Administrados (%)	4,15	3,92	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,00	-35,00	-40,00	-35,90
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	81,50	74,55	77,00	77,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	65,50	73,10	80,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,94	66,42	68,60	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,75	-0,60	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-6,29	-6,00	-5,65

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etене não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Produção de grãos no Nordeste deve recuar 4,3% em 2024

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, a expectativa para a Safra de grãos no País para 2024 deverá alcançar 300,6 milhões de toneladas de grãos, quebra de produção em -4,7% frente à Safra passada. Regionalmente, Centro-Oeste (-12,1%) aponta para maior perda de safra, seguida pela redução no Sudeste (-8,7%) e Nordeste (-4,3%). Na Região Nordeste, a estimativa de produção de grãos deverá alcançar 25,8 milhões de toneladas na Safra de 2024, conforme dados da Tabela 1.

No Nordeste, cinco estados devem apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2024. Em relação ao período anterior, os destaques das variações das estimativas da produção de grãos são nos Estados da Paraíba (+100,6 mil t), Pernambuco (+97,2 mil t) e Ceará (+66,1 mil t). Também agregaram no incremento na produção regional de grãos: Alagoas (+59,7 mil t) e Rio Grande do Norte (+6,2 mil t), vide Tabela 1.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Paraíba deverá apresentar maior progresso, aumento em +162,7%, frente à Safra passada, seguido por Pernambuco (+100,8%), Alagoas (+45,3%), Rio Grande do Norte (+16,6%) e Ceará (+13,9%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação em 43,9% da Região. Na sequência, Piauí (25,0%) e Maranhão (23,1%), que, somados os três estados representam cerca de 91,9% do total da produção regional de grãos na Safra de 2024 (Tabela 1).

Entre os principais cultivos de grão na Região, na Safra 2024, deverão se destacar, em crescimento, a soja com acréscimo de 267,3 mil toneladas, cuja variação será +1,8%, superior à média nacional, que possivelmente deverá apresentar quebra de safra em 2024 (Tabela 2). Na sequência, feijão (aumento em 139,0 mil toneladas; crescimento relativo de +29,5%), algodão (acrécimo de 61,7 mil toneladas; +3,2%) e amendoim (+689 toneladas; +6,3%).

Desta forma, o ranking de produção de grãos na Safra 2024 deverá despontar com a produção de soja, alcançando 15,0 milhões de toneladas do grão, seguido por milho (8,3 milhões de toneladas, mesmo diante de quebra de safra de -15,6%), algodão (2,0 milhões de toneladas) e feijão (610,0 mil toneladas).

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2024 são bastante desafiadores. No Nordeste, destacam-se em crescimento da produção as culturas de castanha-de-caju, que além do aumento em +14,6%, participa em média de 99,4% da produção nacional dessa amêndoa. Na sequência, têm-se os crescimentos de café (+9,4%), fumo (+8,8%), banana (+3,0%, participação de 35,9% da produção nacional), cacau (+2,7%, participação de 41,5% da produção nacional) e batata-inglesa (+0,9%), vide Tabela 2.

Soja

A soja, o principal produto cultivado no Nordeste, deverá crescer +1,8% frente à safra passada, aumento de +267,3 mil toneladas. Este resultado é devido às estimativas de produções dos estados do Piauí e do Maranhão, que foram beneficiados duplamente, uma pela semeadura mais tardia, assim, aproveitando das precipitações que têm favorecido o desenvolvimento do plantio da soja nessas áreas produtoras, e a outra pelo aumento significativo de área cultivada com soja nesses dois estados (crescimento de +8,5%), fundamentada pela abertura de novas áreas e pelo deslocamento de áreas cultivadas com milho na safra anterior.

Já na Bahia, a estimativa será de quebra na produção de soja em -2,8%, frente à safra passada (redução em 212,9 mil toneladas), justificada pela irregularidade hídrica e altas temperaturas que acarretaram perdas na fase inicial do plantio de soja no estado baiano.

Nos estados da Região, as estimativas de crescimento na produção de soja serão no Piauí, variação de +11,1%, frente à safra anterior (acrécimo de +376,7 mil toneladas) e no Maranhão, crescimento de +2,9% (+107,8 mil toneladas). Estes dados são reflexos do crescimento da área plantada, ganho de produtividade e condições de clima e de solo favoráveis ao desenvolvimento do plantio de soja nestas áreas produtoras na Região Nordeste (Tabela 3).

Impactos

Quanto à geração de empregos, o cultivo de soja foi o que mais gerou empregos formais em 2023, com formação de +2.559 novos postos de trabalho. Neste período, as plantações de uva (+768), batata-inglesa (+481), milho (+348) e algodão (+260) também se destacaram na criação de novos postos de empregos, segundo dados do Caged do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tabela 1 – Brasil, Regiões e Estados do Nordeste: Produção de grãos, participação e variação - 2024

Brasil e Grandes Regiões	Safr 2023		Safr 2024		Variação entre as Safras 2024 e 2023	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	16.824.740	5,33	17.177.745	5,71	353.005	2,1%
Nordeste	26.961.133	8,55	25.805.232	8,58	-1.155.901	-4,3%
Maranhão	6.537.881	2,07	6.440.508	2,14	-97.373	-1,5%
Piauí	6.442.898	2,04	5.958.056	1,98	-484.842	-7,5%
Ceará	475.580	0,15	541.748	0,18	66.168	13,9%
Rio Grande do Norte	37.873	0,01	44.145	0,01	6.272	16,6%
Paraíba	61.839	0,02	162.455	0,05	100.616	162,7%
Pernambuco	96.527	0,03	193.783	0,06	97.256	100,8%
Alagoas	131.923	0,04	191.654	0,06	59.731	45,3%
Sergipe	1.028.554	0,33	956.513	0,32	-72.041	-7,0%
Bahia	12.148.058	3,85	11.316.370	3,76	-831.688	-6,8%
Sudeste	30.669.768	9,72	27.989.008	9,31	-2.680.760	-8,7%
Sul	79.862.018	25,32	88.080.141	29,29	8.218.123	10,3%
Centro-Oeste	161.068.641	51,07	141.627.290	47,10	-19.441.351	-12,1%
Brasil	315.386.300	100,00	300.679.416	100,00	-14.706.884	-4,7%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 2 – Brasil e Nordeste: Produção das principais culturas – 2024

Principais Lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safr 2022	Safr 2023	Var. (%)	Safr 2022	Safr 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosas...	315.386.300	300.679.416	-4,7	26.961.133	25.805.232	-4,3	8,6
Algodão	7.733.764	8.163.175	5,6	1.937.501	1.999.268	3,2	24,5
Amendoim	862.821	887.222	2,8	11.004	11.693	6,3	1,3
Arroz	10.282.517	10.412.644	1,3	351.877	334.443	-5,0	3,2
Feijão	2.951.728	3.190.064	8,1	470.960	610.053	29,5	19,1
Mamona	33.556	30.894	-7,9	33.268	29.844	-10,3	96,6
Milho	131.085.011	116.870.040	-10,8	9.863.382	8.325.943	-15,6	7,1
Soja	151.963.045	149.263.107	-1,8	14.756.410	15.023.806	1,8	10,1
Sorgo	4.307.118	3.704.029	-14,0	257.244	215.079	-16,4	5,8
Trigo	7.753.911	9.628.482	24,2	35.112	34.818	-0,8	0,4
Banana	6.862.774	6.888.190	0,4	2.404.532	2.475.565	3,0	35,9
Batata - inglesa	4.248.474	4.110.661	-3,2	331.764	334.587	0,9	8,1
Cacau	290.630	297.044	2,2	120.045	123.303	2,7	41,5
Café	3.418.554	3.560.740	4,2	247.349	270.713	9,4	7,6
Cana-de-açúcar	713.293.700	709.308.576	-0,6	56.864.670	55.342.982	-2,7	7,8
Castanha-de-caju	116.829	133.715	14,5	116.014	132.916	14,6	99,4
Fumo	694.895	632.502	-9,0	25.455	27.687	8,8	4,4
Laranja	15.482.662	15.330.746	-1,0	1.131.685	1.095.419	-3,2	7,1
Mandioca	19.133.751	18.213.058	-4,8	4.174.843	4.125.132	-1,2	22,6
Tomate	3.915.209	4.141.054	5,8	492.788	462.662	-6,1	11,2
Uva	1.719.630	1.613.033	-6,2	513.048	463.548	-9,6	28,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 3 – Nordeste e Estados: Produção das principais lavouras de grãos, em toneladas - 2024

Nordeste e Estados	Total de Grãos		1 Algodão herbáceo		2 Arroz		3 Feijão		4 Milho		5 Soja	
	Safra 2023	Safra 2024	Safra 2023	Safra 2024	Safra 2023	Safra 2024	Safra 2023	Safra 2024	Safra 2023	Safra 2024	Safra 2023	Safra 2024
Maranhão	6.537.881	6.440.508	113.400	113.830	175.893	155.689	26.504	27.475	2.479.323	2.292.957	3.765.180	3.872.995
Piauí	6.442.898	5.958.056	72.999	95.009	92.716	87.900	44.517	86.361	2.756.503	1.914.446	3.387.609	3.764.306
Ceará	475.580	541.748	5.888	4.599	19.233	17.859	68.683	89.143	359.724	412.845	19.113	15.886
Rio G. do Norte	37.873	44.145	2.723	1.552	328	590	10.599	14.844	24.726	27.207		
Paraíba	61.839	162.455	1.098	1.719	1.707	3.768	16.462	48.524	42.097	108.265		
Pernambuco	96.527	193.783	15	101	6	4.820	50.024	83.599	46.331	104.007		
Alagoas	131.923	191.654	28	23	22.399	24.402	13.905	17.206	72.807	127.839	18.568	17.619
Sergipe	1.028.554	956.513	-	-	38.845	38.665	1.446	1.741	986.951	914.407		
Bahia	12.148.058	11.316.370	1.741.350	1.782.435	750	750	238.820	241.160	3.094.920	2.423.970	7.565.940	7.353.000
Nordeste	26.961.133	25.805.232	1.937.501	1.999.268	351.877	334.443	470.960	610.053	9.863.382	8.325.943	14.756.410	15.023.806
Nordeste (%)	100,0%	100,0%	7,2%	7,7%	1,3%	1,3%	1,7%	2,4%	36,6%	32,3%	54,7%	58,2%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 230,9 bilhões no Nordeste em 2023

Este informe, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, em 2023. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região.

A programação para 2023, de empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, na Região Nordeste, foi de R\$ 219,3 bilhões, 5,0% menor que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 222,2 bilhões). Contudo, foram realizados em 2023, R\$ 230,9 bilhões, 5,3% acima do valor programado. Os quatro maiores Estados, representados por Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, receberam 67,2% deste total, e o Piauí é o quinto colocado, com 8,7% de todos os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos.

Sob a ótica da alocação dos recursos por setor de atividade, vê-se que a principal alocação do Banco do Brasil se concentrou no segmento “outros”, cerca de 72,6% (R\$ 71,5 bilhões) do seu total, de maneira que se acredita ser, em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 25,5 bilhões, em que 72,6% foram de responsabilidade do BNB, 10,9%, da Caixa Econômica Federal e 9,9% da Finep e Finame.

Na distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 96,7% dos recursos, sendo 40,7%, 32,3% e 23,6%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 79,5%, contudo, 58,9% foram apenas no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 79,5% dos empréstimos e financiamentos.

Na distribuição das aplicações por porte, vê-se que nos empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, foram direcionados 80,3% dos recursos. O segmento grande porte participou com 19,1% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro e pequeno, representam 34,6% dos recursos aplicados pelo Banco, muito parecido com as aplicações para o segmento médio porte (32,9%). O segmento grande porte participou com 32,5% dos recursos.

Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos para a Região Nordeste – 2023 – R\$ milhões

Região/UF	BNB	BNDES	BB	CEF	BASA	OUTROS	TOTAL
Nordeste	45.403	7.782	99.409	74.755	536	2.988	230.873
Alagoas	2.210	158	4.687	5.711	0	0	12.767
Bahia	13.456	2.301	25.049	19.805	0	1505	62.115
Ceará	6.107	731	13.863	10.639	0	193	31.534
Maranhão	5.046	738	15.658	6.510	536	755	29.243
Paraíba	2.308	784	5.415	6.320	0	145	14.973
Pernambuco	6.143	618	13.548	11.845	0	36	32.190
Piauí	4.728	860	9.576	4.589	0	354	20.107
Rio Grande do Norte	3.255	1.490	7.951	5.384	0	0	18.079
Sergipe	2.150	102	3.662	3.952	0	0	9.866

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Sest.
Nota: outros = Finep e Finame.

Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos, por setor produtivo – Nordeste – 2023 – R\$ milhões e %.

	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros ¹
Região Nordeste (R\$ milhões)	230.873	25.496	24.655	22.290	1.318	27.870	30.673	98.571
% de cada setor no Nordeste	100,0	11,0	10,7	9,7	0,6	12,1	13,3	42,7
BNB	19,7	72,6	59,6	5,9	0,0	38,5	0,0	0,2
BNDES	3,4	3,8	2,6	2,6	77,3	16,4	0,0	0,0
CAIXA	32,4	10,9	12,8	30,2	0,0	20,5	96,2	27,3
BANCO DO BRASIL	43,1	1,1	24,1	61,2	22,5	23,7	3,8	72,6
OUTROS ²	1,3	9,9	0,9	0,0	0,2	0,9	0,0	0,0
BASA NORDESTE	0,2	1,9	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	3.255	1.490	7.951	5.384	0	0	18.079	
Sergipe	2.150	102	3.662	3.952	0	0	9.866	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Sest. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.
 Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 25,5,0 bilhões), 72,6%, é do BNB.

Tabela 3 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos, por porte – Nordeste – 2023 – R\$ milhões e %.

	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
Região Nordeste (R\$ milhões)	230.873	95.815	58.247	31.231	1.509	44.071
% de cada setor no Nordeste	100,0	41,5	25,2	13,5	0,7	19,1
BNB	19,7	7,6	14,4	47,8	0,0	33,5
BNDES	3,4	0,2	0,8	4,2	0,0	13,2
CAIXA	32,4	20,0	64,5	9,8	54,8	32,0
BANCO DO BRASIL	43,1	72,1	19,9	31,3	44,9	18,8
OUTROS ¹	1,3	0,0	0,2	6,4	0,3	1,8
BASA NORDESTE	0,2	0,1	0,1	0,4	0,0	0,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Sest. 1. Finep e Finame.

Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 95,8 bilhões), 72,1%, é do Banco do Brasil.

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 11,72 bilhões em 2023

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 166,49 bilhões, no ano de 2023, crescimento de 4,8%, frente a 2022. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o índice de quantum das exportações do agronegócio brasileiro subiu 11,7% enquanto o índice de preço dos produtos exportados apresentou queda de 6,1%, nesse período comparativo. Já as importações alcançaram US\$ 16,61 bilhões, registrando queda 3,7%.

O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 149,88 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (US\$ 50,98 bilhões). O agronegócio representou 49,0% das exportações e 6,9% das importações totais brasileiras.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, em 2023, foram: Complexo soja (US\$ 67,25 bilhões – 40,4% da pauta), Carnes (US\$ 25,51 bilhões – 14,1%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 17,38 bilhões – 10,4%). Juntos, responderam por 65,0% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente ao ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo soja cresceram 10,6% e as do Complexo sucroalcooleiro 36,1%, enquanto as de Carnes decresceram 8,4%.

Vale ressaltar que a Soja em grãos foi responsável por 79,1% das vendas do Complexo, alcançando o valor recorde de US\$ 53,23 bilhões, crescimento de 14,4% ante o ano anterior. A quantidade embarcada atingiu 101,86 milhões de toneladas (+29,4%).

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 3,68 bilhões – 22,2% da pauta), Produtos florestais (US\$ 1,48 bilhão – 8,9%) e Pescados (US\$ 1,43 bilhão – 8,6%) perfazendo 39,6% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos florestais decresceram 17,0% e 12,5%, respectivamente, enquanto as de Pescados registraram crescimento de 2,4%.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 13,75 bilhões, aumento de 2,3%, e as importações US\$ 2,02 bilhões, queda de 22,5%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 11,72 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 13,71 bilhões.

O agronegócio da Região representou 55,2% das exportações e 7,5% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 8,3% do total das exportações e absorveu 12,2% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, em 2023.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no ano de 2023, foi o Complexo soja com 48,0% (US\$ 6,60 bilhões) de participação. Relativamente ao ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 0,5%. Soja é o principal produto do complexo com 88,4% de participação. O volume embarcado do grão aumentou 12,5%, entretanto, o valor exportado recuou 1,8%.

O segundo principal setor em valor de exportação foi Produtos florestais com US\$ 1,87 bilhão e participação de 13,6% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Ante 2022, as vendas recuaram 5,4% e a quantidade embarcada 5,2%. Sendo a celulose, o principal produto comercializado (98,9% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,12 bilhão) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 8,2% de participação e crescimento de 60,7% na receita. As vendas de açúcar foram responsáveis por 97,3% do total do setor, apresentando crescimento tanto na quantidade embarcada (+32,6%) quanto no valor (+58,9%).

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 992,0 milhões – 49,1% da pauta: Trigo, 62,7% e Malte, 31,6%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 290,4 milhões – 14,4%: basicamente Óleos vegetais) e Cacau e seu

produtos (US\$ 166,0 milhões – 8,2%, sendo Cacau inteiro ou partido 66,2% e Produtos do cacau 33,8%) totalizando 71,6% do total adquirido.

No período comparativo em foco, registraram crescimento as aquisições Cacau e seu produtos (+93,9%), enquanto as de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos oleaginosos (exclui soja) decresceram 26,5% e 24,5%, respectivamente.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores –2023 – em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	166.488,3	16.609,0	149.879,2	13.747,0	2.022,1	11.724,8
Demais setores	173.207,5	224.183,8	(50.976,3)	11.153,5	24.863,3	(13.709,9)
Total	339.695,8	240.792,8	98.902,9	24.900,4	26.885,4	-1.985,0

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em mar/2024.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –2023 – em US\$ milhões

UF / NE / BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % 2023/2022	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % 2023/2022	
Maranhão	3578,0	65,3	1,9	86,4	1,8	-24,1	3.491,7
Piauí	1665,9	99,2	1,6	30,0	5,6	-17,9	1.635,9
Ceará	526,1	25,9	-3,2	362,4	11,5	-39,4	163,7
Rio Grande do Norte	315,7	40,4	4,5	91,7	13,3	-19,5	223,9
Paraíba	106,3	55,3	96,4	177,9	16,5	-7,0	- 71,7
Pernambuco	658,4	30,8	35,1	569,2	8,0	-23,2	89,1
Alagoas	714,3	75,7	65,1	98,9	13,9	-7,3	615,4
Sergipe	136,2	40,4	67,6	6,9	2,8	21,0	129,3
Bahia	6046,1	53,4	-5,4	598,7	7,0	-14,6	5.447,4
Nordeste	13.747,0	55,2	2,3	2.022,1	7,5	-22,5	11.724,8
Brasil	166.488,3	49,0	4,8	16.609,0	6,9	-3,7	149.879,2

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em mar/2024.

Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - 2023

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (61,0%), Produtos Florestais (17,4%), Cereais, farinhas e preparações (16,6%)	Cereais, farinhas e preparações (66,9%), Lácteos (11,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (11,7%)
Piauí	Complexo soja (79,1%), Cereais, farinhas e preparações (15,9%), Produtos apícolas (1,9%)	Cereais, farinhas e preparações (81,5%), Couros, produtos de couro e peleteria (7,4%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,5%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (30,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (18,7%), Pescados (16,9%)	Cereais, farinhas e preparações (57,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,2%), Produtos florestais (3,4%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (64,3%), Fibras e produtos têxteis (10,3%), Pescados (10,2%)	Cereais, farinhas e preparações (61,4%), Lácteos (9,3%), Produtos florestais (9,3%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (72,6%), Sucos (11,3%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (6,5%)	Cereais, farinhas e preparações (79,2%), Lácteos (7,5%), Carnes (3,3%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (47,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (45,4%), Sucos (2,3%)	Cereais, farinhas e preparações (49,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,5%)

Informe Macroeconômico

01 a 05/04/2024 - Ano 4 | Nº 129

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,3%), Fumo e seus produtos (1,1%), Sucos (0,2%)	Pescados (25,4%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,5%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (12,8%)
Sergipe	Sucos (75,6%), Cereais, farinhas e preparações (9,0%), Complexo sucroalcooleiro (5,6%)	Sucos (20,9%), Produtos Florestais (20,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,0%)
Bahia	Complexo soja (51,2%), Produtos florestais (20,6%), Fibras e produtos têxteis (11,6%)	Cereais, farinhas e preparações (35,2%), Cacau e seus produtos (27,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,2%)
Nordeste	Complexo soja (48,0%), Produtos Florestais (13,6%), Complexo sucroalcooleiro (8,2%)	Cereais, farinhas e preparações (49,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,4%), Cacau e seus produtos (8,2%)
Brasil	Complexo soja (40,4%), Carnes (14,1%), Complexo sucroalcooleiro (10,4%)	Cereais, farinhas e preparações (22,2%), Produtos florestais (8,9%), Pescados (8,6%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MIDC. Dados coletados em mar/2024.

Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos em 2023

Os estímulos fiscais dados à economia pelo Governo Federal, como o reajuste real do salário-mínimo e a fixação do Programa Bolsa Família no valor de R\$ 600, impulsionaram o consumo, ajudando, conseqüentemente, o crescimento econômico. Essa situação influenciou positivamente as receitas dos estados nordestinos em 2023, que registraram crescimento, no agregado dos estados, em ritmo superior às despesas, conforme revela o Relatório de Execução Orçamentária-RREO, do Tesouro Nacional, relativo ao sexto bimestre do ano passado. Os estados do Piauí e Rio Grande do Norte destacaram-se por apresentarem os maiores percentuais de crescimento real das receitas em 2023, relativamente ao mesmo período de 2022. Por outro lado, os estados de Pernambuco e Ceará foram os únicos a apresentarem queda real de arrecadação ao longo do ano, na comparação com o período de janeiro a dezembro de 2022, registrando taxas reais negativas de -7,1% e -0,3%, respectivamente.

Vale destacar que os estados do Piauí, Sergipe, Bahia, Alagoas e Maranhão elevaram as suas alíquotas do ICMS no primeiro semestre de 2023, o que também contribuiu para o aumento das receitas dessas unidades em 2023. De qualquer forma, pode-se afirmar que o panorama geral de arrecadação dos estados nordestinos poderia ter sido pior sem as receitas extraordinárias provenientes das medidas adotadas.

Do lado das despesas, o RREO aponta os Estados da Bahia (+11,2%), Rio Grande do Norte (+8,9%), Ceará (+8,5%) e Alagoas (+8,3%) como aqueles que apresentaram as maiores taxas de incremento real dos gastos, em 2023, relativamente a 2022, enquanto Pernambuco e Sergipe se destacaram pela queda real nas despesas de, respectivamente, -5,5% e -0,2%. O indicador de despesa de pessoal, principal componente dos gastos dos estados, se expandiu em 2023, posicionando todos os estados nordestinos acima do limite prudencial de 46,55% estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). No Rio Grande do Norte, as despesas com pessoal e encargos sociais, em 2023, absorveram 74% das receitas do Estado, o que, certamente, contribuiu fortemente para o acelerado ritmo de crescimento das despesas observado durante o ano de 2023, comprometendo, ainda, a disponibilidade de recursos públicos para investimentos que poderiam alavancar o crescimento econômico do estado.

O Rio Grande do Norte foi o estado nordestino com o maior percentual de despesas com pessoal relativamente à receita total (74%), bem acima do teto da LRF, fato que se constitui no maior desafio para o Governo Estadual solucionar em curto prazo. Na realidade, o maior problema são os gastos com o pessoal do magistério, pois o Rio Grande do Norte tem uma legislação diferenciada dos demais estados, pela qual o reajuste do piso é linear para todos da carreira, mesmo para quem está em patamares mais altos de vencimento.

Em compensação, Piauí, Alagoas e Bahia se destacaram pela expressiva participação dos gastos com investimentos na composição de suas despesas orçamentárias. Diferentemente dos outros dois, o estado do Piauí vem se sobressaindo pela elevada participação dos investimentos na composição dos gastos, como também pelo fato de ser o estado nordestino com menor participação das despesas com pessoal na composição dos gastos.

Para 2024, as expectativas são de um quadro fiscal mais difícil para os Estados, tendo em vista as perspectivas de desaceleração econômica e o esgotamento das receitas extraordinárias que vigoraram em 2023. Essa situação deverá estimular os debates sobre os problemas estruturais do País, acelerando reformas que há muito tempo vêm sendo demandadas, como a tributária, que ainda precisa da regulamentação de vários artigos pelo Congresso Nacional, e a administrativa. O ambiente macroeconômico vai estar mais propício para isso, pois alguns agregados, como taxa de juros e inflação, deverão evoluir satisfatoriamente nesse período.

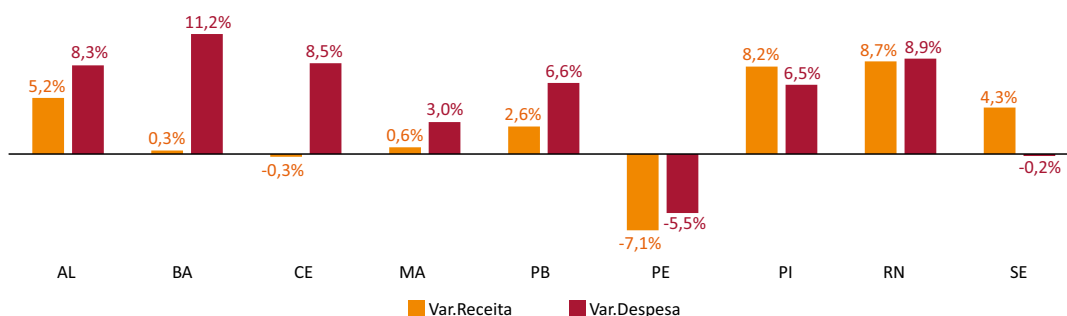
Em 2023, o indicador de resultado primário sobre a receita corrente líquida (RCL) dos estados nordestinos apresentou desempenho heterogêneo. O indicador é crucial para avaliar a saúde fiscal dos estados, pois demonstra a capacidade de geração de superávit antes do pagamento de juros da dívida pública. O crescimento nos saldos primários como proporção da receita corrente líquida ocorreu em quase todos os estados, do Nordeste, à exceção da Bahia e Paraíba. Um resultado surpreendente foi o do Rio Grande do Norte, que

em 2023 experimentou praticamente o mesmo crescimento receitas e despesas, e ainda assim, obteve um crescimento do saldo primário relativamente à receita corrente líquida.

No agregado dos estados nordestinos, a Receita Corrente Líquida apresentou crescimento, apesar do aumento das despesas com pessoal e da redução das Transferências da União nesse ano. Quando a participação do saldo primário na Receita Corrente Líquida cresce, indica que o Estado tem uma situação fiscal mais sustentável, pois está gerando receitas suficientes para atender às suas despesas, sem considerar o pagamento de juros da dívida pública.

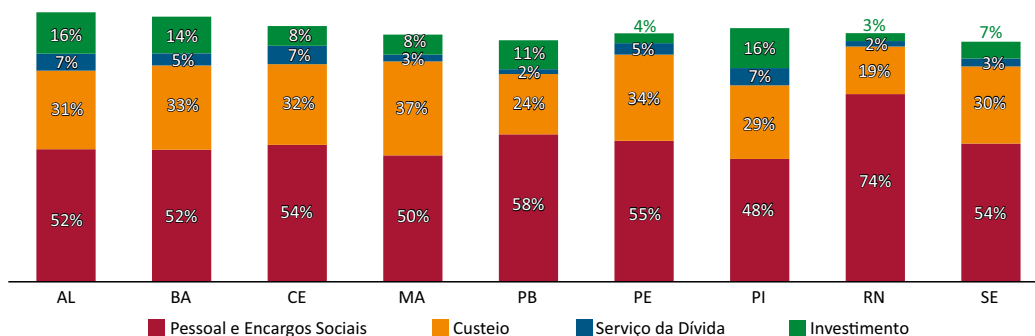
Com relação à composição dos gastos dos Estados, as despesas liquidadas por função servem para a identificar as áreas priorizadas pelos governos nos seus orçamentos. Considerando que as principais demandas da população estão direcionadas para as áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública, observa-se que os governos, de certo modo, compreenderam essa percepção, uma vez que, em média, mais de 40% de seus recursos orçamentários foram direcionados para esses setores em 2023. O estado do Ceará se destacou como o que mais investiu em Segurança Pública no ano passado. Na área de Saúde, Pernambuco foi o destaque, com quase 20% dos gastos orçamentários direcionados para esse setor em 2023, enquanto Paraíba e Ceará foram os que mais comprometeram recursos orçamentários para a Educação.

Gráfico 1 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 6º Bimestre de 2023/2022



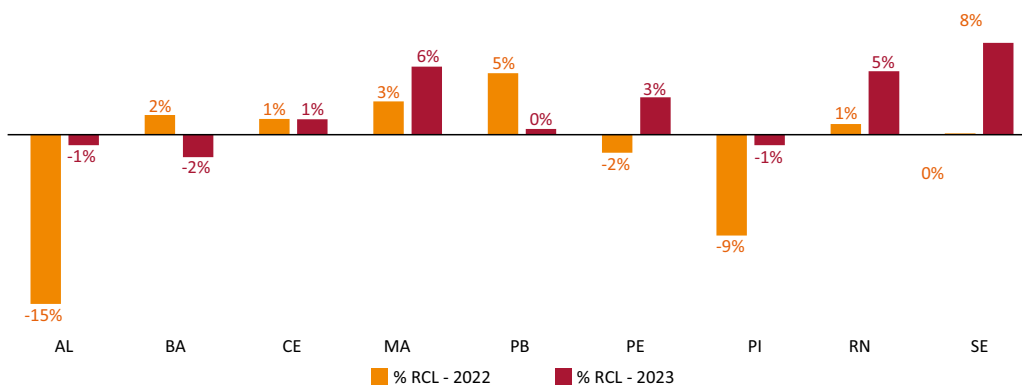
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 2 – Composição das Despesas em Relação à Receita Total – 6º Bimestre de 2023 (%)



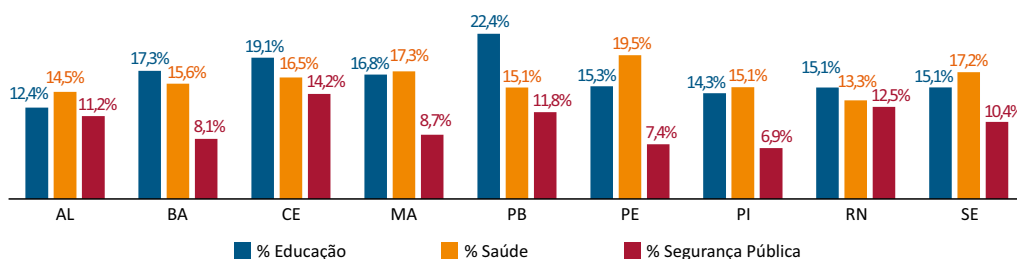
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 3 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como Proporção da Receita Corrente Líquida – Janeiro-Dezembro/2022-2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 4 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Nordeste registra segunda maior variação no valor da cesta básica em fevereiro

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos.

No Nordeste, a Cesta Básica de fevereiro apresentou aumento de +1,47%, principalmente pelos crescimentos dos preços do feijão (+4,6% e impacto de +0,3 p.p.), do tomate (+4,1% e impacto de +0,5 p.p.), da banana (+5,6% e impacto de +0,6 p.p.) e no arroz (+3,6% e impacto de +0,2 p.p.). O aumento dos quatro representa 102,9% da variação na cesta.

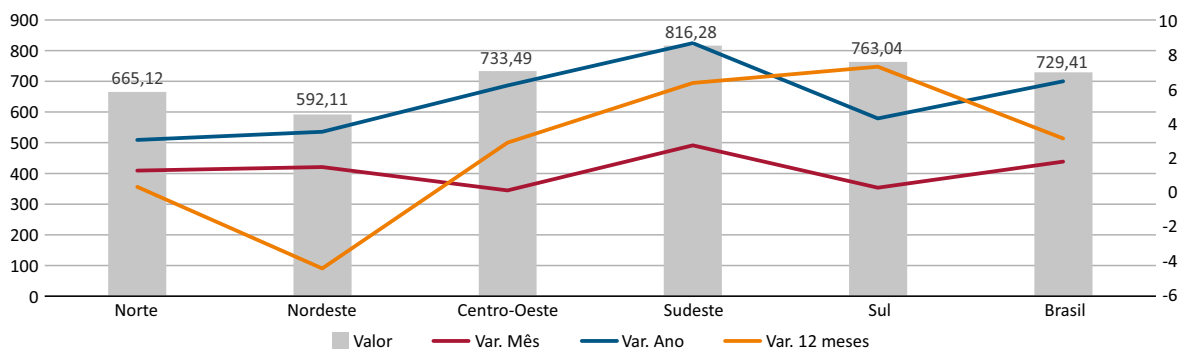
Em fevereiro, apenas três capitais tiveram reduções em suas cestas, duas no Centro-Oeste, e uma no Sul. Na Região Nordeste, a menor variação foi em Natal (+0,63%), e a maior em Salvador (+1,86%), que ocupa a terceira maior variação no mês. Entre as Regiões, o Centro-Oeste tem a menor variação (+0,12%), seguida pelo Sul (+0,28%) e o Norte (+1,27%). O Nordeste tem a segunda maior variação (+1,47%) e o Sudeste (+2,73%), a primeira.

Vale ressaltar que a Cesta Básica do Nordeste é a de menor valor, explicada, em parte, por não ter o item batata, assim como a Região Norte. As Cestas Básicas do Nordeste e Norte, em fevereiro de 2024, foram R\$ 592,11 e R\$ 665,12, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 40,14, continuariam ainda com os menores preços, R\$ 632,25 e R\$ 705,2. A cesta de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 627,67), maior que a média em 6,0%, e maior em 17,0% que a menor (Sergipe).

No ano, todas as Regiões estão com aumentos em suas cestas. Adicionalmente, os aumentos são muito maiores que a variação do IPCA, pois, enquanto a cesta do Sudeste cresceu +1,34%, o IPCA aumentou +8,65%. No mesmo sentido, a Alimentação no domicílio, do IPCA nordestino, cresceu +2,9%, e a cesta básica nordestina cresceu +3,5%. Os principais impactos são da carne (+2,0%), feijão (+15,9%), arroz (+13,4%) e da banana (18,0%).

Em doze meses, terminados em fevereiro de 2024, a Região Nordeste é a única com deflação (-4,4%). A maior variação é do Sul (+7,3%), seguida pelo Sudeste (+6,3%). A cesta nordestina (-4,4%), comparada com o IPCA da Região é antagônica (+3,9%), e o subgrupo alimentação no domicílio +0,7%. As principais reduções são do tomate (-26,9%), feijão (-8,2%), carne (-7,9%) e leite (-6,4%). No sentido inverso, cabe destacar os aumentos no arroz (+29,8%) e na banana (+19,6%).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – fevereiro, ano e doze meses - 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em fevereiro de 2024

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	12 meses
FORTALEZA	627,67	1,5	-0,4	-6,5
ARACAJU	534,40	1,1	3,3	-3,4
JOÃO PESSOA	564,50	0,8	4,1	-5,9
NATAL	579,31	0,6	4,2	-7,5
RECIFE	559,67	1,7	4,0	-7,8
SALVADOR	604,29	1,9	7,8	1,2
NORDESTE	592,11	1,5	3,5	-4,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 1 de abril de 2024

Relatorio Focus

terça-feira, 2 de abril de 2024

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

Estatísticas monetárias e de crédito

quarta-feira, 3 de abril de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

quinta-feira, 4 de abril de 2024

Estudo Complementar à Aplicação da Técnica de Captura-Recaptura: Estimativas desagregadas dos totais de nascidos vivos e óbitos 2022

Estatísticas do setor externo

sexta-feira, 5 de abril de 2024

Conta-Satélite de Saúde Brasil - 2010-2021

Estatísticas fiscais

Estatísticas do Valores a Receber